



Ministério da Fazenda

# Informativo Anual Projetos Concedidos de Infraestrutura

2016

**Seae**

Secretaria de Acompanhamento Econômico

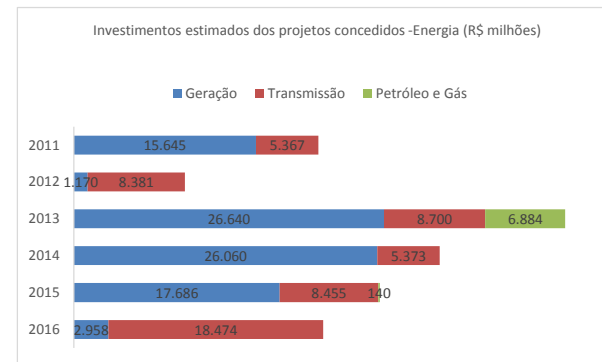
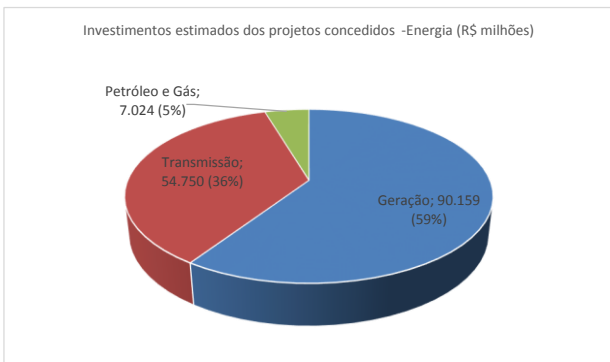
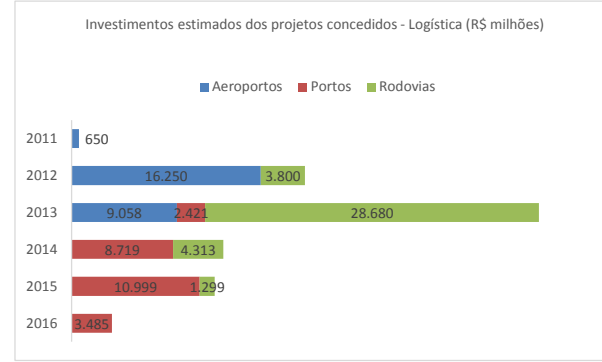
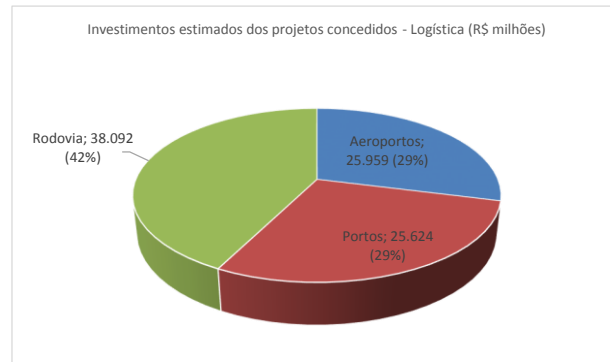
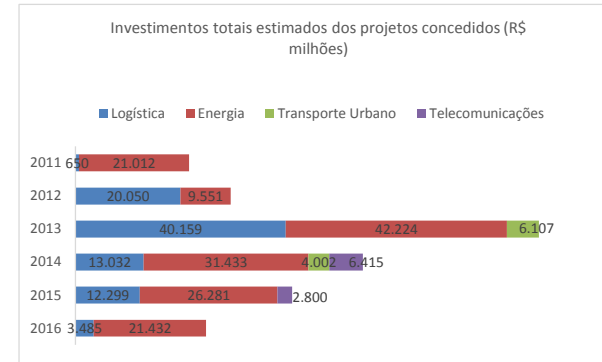
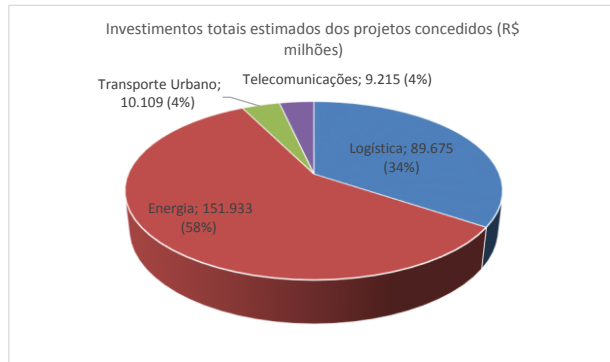
As informações disponibilizadas são obtidas a partir de consultas a outros órgãos. Portanto, poderá haver imprecisões, não sendo de responsabilidade da Seae.

## Índice

Seção	Página
Investimentos estimados dos projetos concedidos	3
Lista de projetos concedidos	5
Detalhamento dos empreendimentos concedidos	12
Anexos	
Modelagem regulatória	26
Fontes de financiamento de longo prazo	30
Órgãos federais envolvidos nos setores de infraestrutura	31

Tabela 1 - Investimentos estimados dos projetos concedidos (R\$ milhões)

Setor	2016	2015	2014	2013	2012	2011	Total
Aeroportos	-	1	-	9.058	16.250	650	25.959
Ferrovias	-	-	-	-	-	-	-
Portos	3.485	10.999	8.719	2.421	-	-	25.624
Rodovias	-	1.299	4.313	28.680	3.800	-	38.092
<b>Subtotal Logística</b>	<b>3.485</b>	<b>12.299</b>	<b>13.032</b>	<b>40.159</b>	<b>20.050</b>	<b>650</b>	<b>89.675</b>
Geração	2.958	17.686	26.060	26.640	1.170	15.645	90.159
Transmissão	18.474	8.455	5.373	8.700	8.381	5.367	54.750
Petróleo e Gás	-	140	-	6.884	-	-	7.024
<b>Subtotal Energia</b>	<b>21.432</b>	<b>26.281</b>	<b>31.433</b>	<b>42.224</b>	<b>9.551</b>	<b>21.012</b>	<b>151.933</b>
Transporte Urbano	-	-	4.002	6.107	-	-	10.109
Telecomunicações	-	2.800	6.415	-	-	-	9.215
<b>Total Geral</b>	<b>24.917</b>	<b>41.380</b>	<b>54.882</b>	<b>88.490</b>	<b>29.601</b>	<b>21.662</b>	<b>260.932</b>



## Lista de projetos concedidos

Tabela 2 – Autorizações e licitações realizadas em 2016

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão / aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Arrendamento portuário (renov. antec.)	Santos/SP	320	fev/16	n.a.	20
	Antonina/PR	114	mar/16	n.a.	32
	Rio de Janeiro/RJ	101	mar/16	n.a.	25
	Paranaguá/PR	543	abr/16	n.a.	32
	Salvador/BA	715	nov/16	n.a.	25
	Paranaguá/PR	135	nov/16	n.a.	25
<b>Subtotal Arrendamentos portuários (renovações antecipadas)</b>		<b>1.928</b>		-	
<b>Portos - Terminais Portuários</b>	Terminal de passageiros de Salvador/BA	7	24/05/2016	n.a.	25
TUPs, Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (ITC) (autorizações)	São Luís/MA	780	06/01/2016	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	São João da Barra/RJ	610	15/02/2016		
	Itaguaí/RJ	13	16/02/2016		
	Niterói/RJ	1	18/02/2016		
	Itaituba/PA	10	03/03/2016		
	Barcarena/PA	100	04/03/2016		
	Porto Velho/RO	10	16/03/2016		
	Manaus/AM	3	23/03/2016		
Niterói/RJ	23	23/03/2016			
<b>Subtotal TUPs (renovações antecipadas)</b>		<b>1.550</b>		-	
Energia - Geração	Leilão 01/2016 (A-5) - UHE Santa Branca, PCHs e Termelétricas	1.887	29/04/2016	-14,44%	20 a 30
	Leilão 03/2016 (Energia de Reserva) - PCHs e CGHs	1.071	23/09/2016	-8,46	30
Energia - Transmissão	Leilão 13/2015 - 3402 km de linhas de transmissão e 16 subestações	6.873	13/04/2016	-2,96%	30
	2ª Etapa do Leilão 13/2015 - 6125,7 km de linhas de transmissão e 16 subestações	11.601	28/10/2016	-12,07%	30
<b>Subtotal energia</b>		<b>21.432</b>		-	
<b>Subtotal Logística</b>		<b>3.485</b>		-	
<b>Total Geral</b>		<b>24.917</b>		-	

Fonte: SEP.

\* TUPs: Terminais de Uso Privado

\*ETCs: Estações de Transbordo de Cargas

Tabela 3 – Autorizações e licitações realizadas em 2015

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão / aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Aeroportos regionais	Caldas Novas/GO	1	11/08/2015	-	20
<b>Subtotal Aeroportos</b>		<b>1</b>		-	
Rodovias	BR-101/RJ (Ponte Rio - Niterói/RJ) (13 km)	1.299	18/03/2015	-36,67%	30
<b>Subtotal Rodovias</b>		<b>1.299</b>		-	
TUPs, Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (ITC) (autorizações)	Porto Velho/RO	24	10/02/2015	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Vitória/ES	3	22/04/2015		
	Armação de Búzios/RJ	4	02/07/2015		
	Pontal do Paraná/PR	103	16/07/2015		
	Itajaí/SC	6	04/08/2015		
	São João da Barra/RJ	54	13/08/2015		
	Barcarena/PA	200	26/08/2015		
	Santos/SP	2.500	29/09/2015		
	Porto Alegre/RS	35	29/09/2015		
	São João da Barra/RJ	321	04/11/2015		
<b>Subtotal TUPs</b>		<b>3.315</b>		-	
Arrendamentos portuários	Santos/SP (STS04 - Ponta da Praia)	206	08/12/2015	R\$ 303,07 mi	25
	Santos/SP (STS07 - Macuco)	155	08/12/2015	R\$ 115,05 mi	25
	Santos/SP (STS36 - Paquetá)	247	08/12/2015	R\$ 12,5 mi	25
<b>Subtotal Arrendamentos portuários</b>		<b>608</b>		-	
Arrendamento portuário (renov. antec.)	Santos/SP	207	jan/15	n.a.	22
	Santos/SP	295	jun/15		25
	Santos/SP	723	set/15		20
	Itaguaí/RJ	2.691	set/15		32
	Santos/SP	3.160	set/15		27
<b>Subtotal Arrendamentos portuários (renovações antecipadas)</b>		<b>7.076</b>		-	
<b>Subtotal Portos</b>		<b>10.999</b>		-	
<b>Subtotal Logística</b>		<b>11.690</b>		-	
Geração	Leilão de Fontes Alternativas (Eólica)	441	27/04/2015	0,85%	20
	Leilão A-5 de 2015 (UHE Itaocara I)	876	30/04/2015	-0,01%	30
	Leilão A-5 de 2015 (PCHs)	1.182		-1,95%	30
	Leilão A-5 de 2015 (Hidrelétricas)	217		-0,24%	30
	Leilão A-5 de 2015 (Biomassa)	494		-3,02%	25
	Leilão A-5 de 2015 (Gás Natural)	3.295		-0,71%	25
	3º Leilão de Energia de Reserva de 2015	-		03/07/2015	-
	1º Leilão de Energia de Reserva de 2015	4.340	28/08/2015	-13,53%	35
	2º Leilão de Energia de Reserva de 2015	6.842	13/11/2015	-0,12%	20
Leilão das UHEs não prorrogadas	-	25/11/2015	-0,32%	30	
<b>Subtotal Geração</b>		<b>17.686</b>		-	

Tabela 3 – Autorizações e licitações realizadas em 2015 (continuação)

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão /aut. (data)	Ágio ou Deságio	Prazo (anos)
Transmissão	1º Leilão de Transmissão de 2015	7.000	17/07/2015	-19%	30
	2º Leilão de Transmissão de 2015	1.455	26/08/2015	-2,04%	30
	3º Leilão de Transmissão de 2015	3.349	18/11/2015	-0,64%	30
<b>Subtotal Transmissão</b>		<b>8.455</b>		-	
Petróleo e Gás	13º Rodada Rodada de Licitações	140	07/10/2015	49,73 <sup>(1)</sup>	27
<b>Subtotal Petróleo e Gás</b>		<b>140</b>		-	
<b>Subtotal Energia</b>		<b>26.281</b>		-	
Telecom	4 posições orbitais licitadas	2.800	mai/15	69,55	Até 15, prorrogáveis
	Oferta de pedaços de espectro em 1,8 GHz, 1,9 GHz e 2,5 GHz	-	dez/15	-46,72	Até 15, prorrogáveis
<b>Subtotal Telecom</b>		<b>2.800</b>		-	
<b>Total Geral</b>		<b>40.771</b>		-	

(1) Valor de ágio referente apenas ao montante dos blocos arrematados

Fontes: SEP, ANTT, ANATEL, ANEEL, MME, MPOG e Prefeitura de Caldas Novas.

Tabela 4 – Autorizações e licitações realizadas em 2014

Setor	Descrição	Inv. Estimados (R\$ milhões)	Leilão /autorização (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Rodovias	BR-153/GO/TO (625 km)	4.313	23/05/2014	-46,0	30
TUPs, Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (ITC) (autorizações)	Aracruz – ES	500	jan/14	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Porto Velho – RO	100	jan/14		
	Ilhéus – BA	2.422	jan/14		
	Ilhéus – BA	898	jan/14		
	Juruti – PA	1	fev/14		
	Linhares – ES	1.500	fev/14		
	Manaus – AM	3	fev/14		
	Manaus – AM	0	fev/14		
	Porto Velho – RO	3	fev/14		
	São João da Barra – RJ	74	fev/14		
	Barcarena - PA	52	mar/14		
	Itaituba - PA	50	mar/14		
	São Simão - GO	12	mar/14		
	Barcarena - PA	505	mai/14		
	Pederneiras - SP	10	mai/14		
	São João da Barra - RJ	537	mai/14		
	São João da Barra - RJ	0	mai/14		
	Guarujá – SP	165	jun/14		
	Maragogipe - BA	85	jul/14		
	Itaituba - PA	200	jul/14		
	Itaituba – PA	44	ago/14		
	Praia Norte – TO	16	ago/14		
	Manaus – AM	10	set/14		
	São Francisco do Sul – SC	419	set/14		
	Guaíba - RS	115	out/14		
	Porto Velho - RO	0	out/14		
	Santana – AP	137	out/14		
	São Simão – GO	9	out/14		
São Simão – GO	4	out/14			
Vila Velha - ES	5	nov/14			
Itacoatiara - AM	30	dez/14			
Manaus - AM	113	dez/14			
Itapoá - SC	488	dez/14			
<b>Subtotal TUPs</b>		<b>8.507</b>			
Arrendamento portuário (renov. antec.)	Santos - SP	212	dez/14	n.a.	27
<b>Subtotal Logística</b>		<b>13.032</b>		-	



Tabela 4 – Autorizações e licitações realizadas em 2014 (continuação)

Setor	Descrição	Inv. Estimados (R\$ milhões)	Leilão /autorização (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Telecom	6 lotes da faixa de 700 MHz licitadas	3.615	set/14	2,0	Até 15, prorrogáveis
	4 posições orbitais licitadas	2.800	mai/14	213,8	Até 15, prorrogáveis
<b>Subtotal Telecom</b>		<b>6.415</b>	<b>-</b>		
Transmissão	Linhas de Transmissão (1.691km)	3.371	mai/14	13,2	30
	10 Subestações		mai/14		30
	Linhas de Transmissão (2.300 km)	620	nov/14	12,9	30
	9 Subestações		nov/14		30
	Linhas de Transmissão (817 km)	1.382	dez/14	4,6	30
	03 Subestações		dez/14		30
<b>Subtotal Transmissão</b>		<b>5.373</b>	<b>-</b>		
Geração	Leilão A-3 de 2014 - hidrelétricas	2.150	jun/14	2,2	20/30
	Leilão A-3 de 2014 - eólica	1.590			
	Leilão de Energia de Reserva - eólicas	2.970			
	Leilão de Energia de Reserva - solar	4.140	out/14	7,5	20
	Leilão A-5 de 2014 - eólica	3.460			
	Leilão A-5 de 2014 - PCH	270	nov/14	1,7	20/30
	Leilão A-5 de 2014 - Biomassa	2.190			
	Leilão A-5 de 2014 - Gás Natural	7.230			
Leilão A-5 de 2014 - Carvão	2.060	<b>-</b>			
<b>Subtotal Geração</b>		<b>26.060</b>	<b>-</b>		
<b>Subtotal Energia</b>		<b>31.433</b>	<b>-</b>		
Transporte urbano	Monotrilho São Paulo (PPP) - Linha 18	4.002	jul/14	0,3	25
<b>Subtotal Transporte Urbano</b>		<b>4.002</b>	<b>-</b>		
<b>Total Geral</b>		<b>54.882</b>	<b>-</b>		

Fontes: Anatel, ANEEL, ANTT, CCEE e SEP

Tabela 5 – Autorizações e licitações realizadas em 2013

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão / aut. (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Aeroportos	Galeão (Rio de Janeiro)	5.652	nov/13	294,0	25
	Confins (Belo Horizonte)	3.406	nov/13	66,0	30
<b>Subtotal Aeroportos</b>		<b>9.058</b>			
TUPs (autorizações)	Santos/SP (granel sólido)	2.200	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	São João da Barra/RJ (carga geral)	142	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Niterói/RJ (carga geral)	60	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Guarujá/SP (carga geral)	17	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
	Porto Belo/SC (passageiros)	2	dez/13	n.a.	Até 25, prorrogáveis
<b>Subtotal TUP</b>		<b>2.421</b>			
Rodovias (4.247 km)	BR-050 GO/MG (436 Km)	3.030	set/13	-42,3	30
	BR-163 MT (851 Km)	4.600	nov/13	-52,0	30
	BR-060-153-262 DF/GO/MG (1.176 Km)	7.150	dez/13	-52,0	30
	BR-163 MS (847 Km)	5.800	dez/13	-52,7	30
	BR-040 DF/GO/MG (937 Km)	8.100	dez/13	-61,1	30
<b>Subtotal Rodovias</b>		<b>28.680</b>			
<b>Subtotal Logística</b>		<b>40.159</b>			
Energia elétrica <sup>1</sup>	Transmissão – 7.568 km de Linhas e 33 Subestações	8.700	2013	-9,4	30
	Eólica	17.530	2013	6,4	20 – 30
	Biomassa	2.370			
	Hidrelétricas	4.250			
	Leilão de Energia de Reserva - solar	2.490			
<b>Subtotal Energia Elétrica</b>		<b>35.340</b>			
Petróleo e Gás <sup>2</sup>	11ª Rodada (120 blocos)	5.770	mai/13	-	32 a 35
	12ª Rodada (72 blocos)	503	nov/13	-	32 a 35
	1ª Licitação de partilha (1 bloco)	611	out/13	-	35
<b>Subtotal Petróleo e Gás</b>		<b>6.884</b>			
<b>Subtotal Energia</b>		<b>42.224</b>			
Mobilidade Urbana <sup>3</sup>	VLT Porto Maravilha – Rio de Janeiro (28 km) <sup>4</sup>	1.164	abr/13	-1,4	25 anos
	Metrô – Salvador/BA e Lauro de Freitas/BA (33,4 km) <sup>5</sup>	3.641	ago/13	-5,1	30 anos
	VLT Eixo Anhanguera – Goiânia/GO (13,6 km) <sup>6</sup>	1.302	dez/13	-0,2	35 anos
<b>Subtotal Mobilidade Urbana</b>		<b>6.107</b>			
<b>Total Geral</b>		<b>88.490</b>			

(1) Deságio médio. Na geração, estão incluídos os 66 empreendimentos do Leilão de Reserva.

(2) Investimentos estimados em petróleo e gás se referem apenas ao Programa Exploratório Mínimo. Bônus de assinatura: R\$ 2,5 bilhões (11ª rodada); R\$165 milhões (12ª rodada); e R\$ 15 bilhões (1ª licitação de partilha).

(3) Deságios relativos à contraprestação anual a ser paga pelo poder concedente.

(4) Investimento total. Deste, 45,7% são recursos federais e 54,3% privados.

(5) Investimento total. Deste, 27,5% são recursos federais, 35,2% do estado e 37,3% privados.

(6) Investimento total. Deste, 8,3% são recursos federais, 53,5% do estado e 38,2% privados.

n.a.: não se aplica, por ser autorização.

Fontes: Anac; MT; ANTT; EPL; SEP;Antaq; EPE; Aneel; MME; Estudos de Viabilidade elaborados por estados e municípios.

Tabela 6 – Autorizações e licitações realizadas em 2012

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão / aut. (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Aeroportos	Guarulhos/Cumbica (São Paulo)	4.700	fev/12	374,0	20
	Viracopos (São Paulo)	8.700	fev/12	160,0	30
	Juscelino Kubitschek (Distrito Federal)	2.850	fev/12	673,0	25
<b>Subtotal Aeroportos</b>		<b>16.250</b>		-	
Rodovia	BR-101/ES/BA – Entr. BA-698 (acesso a Mucuri) à Divisa ES/RJ (475,9 km)	3.800	jan/12	-45,6	25
<b>Subtotal Rodovias</b>		<b>3.800</b>		-	
<b>Subtotal Logística</b>		<b>20.050</b>		-	
Energia <sup>1</sup>	Eólica	310	2012	-11,5	20 – 30
	Hidrelétricas	860			
	Linhas de transmissão (6.862,5 km de linhas e 27 Subestações)	8.381	2012	-26,2	30
<b>Subtotal Energia</b>		<b>9.551</b>		-	
<b>Total Geral</b>		<b>29.601</b>		-	

(1) Deságio Médio. / Fontes: EPL, EPE, MME e ANEEL.

Tabela 7 – Autorizações e licitações realizadas em 2011

Setor	Descrição	Investimentos Estimados (R\$ milhões)	Leilão / aut. (data)	Ágio ou Deságio (%)	Prazo (anos)
Aeroportos	São Gonçalo do Amarante (Rio Grande do Norte)	650	ago/11	229,0	28
<b>Subtotal Logística</b>		<b>650</b>		-	
Energia <sup>1</sup>	Geração – 5.174,2 MW (134 projetos)	15.645	2011	-23,9	20 - 30
	Transmissão – 4.068,5 km de linhas	5.367	2011	-	30
<b>Subtotal Energia</b>		<b>21.012</b>		-	
<b>Total Geral</b>		<b>21.662</b>		-	

(1) Deságio Médio. / Fontes: EPL, EPE, MME e ANEEL.

## Detalhamento dos empreendimentos concedidos



### Arrendamentos portuarios

Tabela 8 - Arrendamentos de terminais em portos organizados (leiloados)

Bloco	Município	Nome do terminal	Terminal	Capex estimado (R\$ mi)	Valor da outorga (R\$ mi)	Valor arrend. 25 anos (R\$ mi)	Consórcio /Empresa vencedor(a) da licitação	Tipo de carga prevista	Prazo (anos)	Data do leilão
1 - Fase 1	Santos/SP	STS04 - Ponta da Praia	Brownfield	249,9	303,1	810,7	LDC (Louis Dreyfus e Cargill)	Grãos	25	09/12/2015
		STS07 - Macuco		161,9	110,1	169,1	Fibria Celulose	Carga geral - celulose		
		STS36 - Paquetá		247,0	12,5	48,0	Marimex Despachos	Carga geral - celulose		
<b>Subtotal Bloco 1 - Fase 1</b>				<b>658,8</b>	<b>425,6</b>	<b>1.027,8</b>				

Fonte: SEP



### Renovação antecipada de arrendamentos portuários

Tabela 9 - contratos assinados

Localidade	Investimento estimado (R\$ milhões)	Empresa	Data de assinatura	Data de prorrogação
Santos - SP	212,0	Ageo Terminais	dez/14	2041
Santos - SP	207,0	ADM do Brasil	jan/15	2037
Santos - SP	295,0	COPAPE TERMINAIS E ARMAZÉNS GERAIS S/A	mai/15	2040
Santos - SP	723,0	Libra Terminal	set/15	2035
Itaguaí - RJ	2.691,0	CSN	set/15	2047
Santos - SP	3.160,0	Santos Brasil Participações	out/15	2047
Santos - SP	320,0	Rumo Logística	fev/16	2036
Antonina - PR	114,0	TPPF Terminais Portuários Ponta do Félix S.A	mar/16	2048
Rio de Janeiro - RJ	101,0	Triunfo Logística S.A	mar/16	2042
Paranaguá - PR	543,0	Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP)	abr/16	2048
Salvador - BA	715,0	Wilson, Sons	nov/16	2050
Paranaguá - PR	134,5	Fospar S/A	nov/16	2048

Fonte: SEP



**Terminais de Uso Privado (TUPs), Estações de Transbordo de Carga (ETC) e Instalação Portuária de Turismo (IPT)**

Tabela 10 - Contratos assinados

Terminais de Uso Privativo (TUP) e Estações de Transbordo de Carga (ETC) autorizados pela Secretaria de Portos (SEP)			
Localidade	Investimento estimado (R\$ milhões)	Carga	Movimentação
Aracruz-ES	500,0	Carga Geral	10 mil t/ano
	60,0	-	-
Armação de Búzios-RJ	3,5	-	-
Barcarena-PA	52,4	Granel Sólido	1,2 milhão t/ano
	505,3	Granel Sólido	2,06 milhões t/ano
	100,0	-	-
Belém - PA	1,5	Carga Geral	-
Canoas - RS	69,7	Granéis Vegetais	-
Guaíba-RS	115,5	Granel Sólido e Carga Geral	GS: 72.000 t/ano; CG: 1,3 milhão t/ano e 1,4 milhão m³/ano
Guarujá-SP	17,0	Carga Geral	112 mil t/ano
Ilhéus-BA	898,0	Granel Sólido	20 milhões t/ano
	2.422,0	Granel Sólido, Carga Geral e Contêiner	75 milhões t/ano
Itaguaí/RJ	13,1	-	-
Itaituba-PA	50,5	Granel Sólido	3,5 milhões t/ano
	44,0	Granel Sólido	3,5 milhões t/ano
	200,0	Granel Sólido	4,4 milhões t/ano
	3,0	-	-
	10,4	-	-
Itajaí-SC	6,0	-	-
Itapoá-SC	488,0	Carga Geral e Containerizada	700 mil TEUs
Juruti-PA	1,2	Carga Geral	113 mil t/ano
Linhares-ES	1.500,0	Granel sólido	25 milhões t/ano
Manaus-AM	3,0	Carga Geral	102 mil t/ano
	0,2	Carga Geral e Granel Sólido	362 mil t/ano

Tabela 10 (continuação)

Localidade	Investimento estimado (R\$ milhões)	Carga	Movimentação
Manaus - AM	9,8	Granel Líquido	440.802 m³/ano
	113,0	Carga Geral	3 milhões t/ano
	1,5	Carga Geral	-
Maragogipe – BA	85,0	Carga Geral	44 mil t/ano
Niterói-RJ	60,0	Carga Geral	7 mil t/ano
	1,2	-	-
	23,0	-	-
Pederneiras-SP	10,3	Granel Sólido	520 mil t/ano
Pontal do Paraná-PR	103,0	-	-
Porto Belo-SC	1,7	Passageiros	80 mil passageiros/ano
Porto Alegre - RS	35,0	-	-
Porto Velho-RO	100,0	Granel Sólido	5 milhões t/ano
	3,3	Granel Sólido	480 mil t/ano
	0,3	Granel Líquido	17,2 mil m³/ano
	24,3	-	-
	9,5	-	-
Praia Norte-TO	16,4	Carga Geral e Granel Sólido	GS: 1,2 milhão t/ano; CG: 80 mil t/ano
Rio de Janeiro-RJ	61,5	Granés Líquidos	-
Santana – AP	137,0	Granel Sólido	3 milhões t/ano
São Francisco do Sul - SC	419,0	Granel Sólido	6 milhões t/ano
São João da Barra-RJ	142,4	Carga Geral	44 mil t/ano
	73,6	Carga Geral	19 mil t/ano
	537,0	Carga Geral	60 mil t/ano
	54,1	-	-
	321,4	-	-
	610,1	-	-
São Luís/MA	780,3	-	-
São Simão-GO	12,2	Granel Sólido	306 mil t/ano
	8,7	Granel Sólido e Granel Líquido	1,235 milhões t/ano
	4,1	Granel Sólido	1,235 milhões t/ano
Santos - SP	2.500,0	-	-
Vila Velha – ES	5,0	Carga Geral	24 mil t/ano
Vitória-ES	4,0	-	-
	3,0	-	-
	4,4	Granés Líquidos	-
Xingu - PA	4,4	Granés Líquidos	-

Fonte: SEP



## PMI Arrendamentos Portuários

Tabela 11

Porto	Objeto do estudo	PMI - Data limite para o requerimento de candidatura das empresas interessadas	PMI - Qtd. de propostas recebidas	PMI - Data Autorização das empresas interessadas	PMI - Quantidade de empresas autorizadas	Data limite para entrega dos estudos das PMIs	Empresas que entregaram os estudos	Empresa que desenvolveu o estudo escolhido
São Francisco do Sul/SC	Carga geral (incluindo o contêiner de forma subsidiária) e granel vegetal, considerando a construção de berço múltiplo uso, e retroárea de aproximadamente 50 mil m <sup>2</sup> , dos quais 35 mil m <sup>2</sup> referente à área atualmente alagada.	13/08/2015	7	27/08/15	6	Entregue em 26/10/15	DTA Engenharia Ltda., Planave S.A e EAGLE Serviços Diferenciados Ltda.	-
Santos/SP: margem esquerda, região de Conceiçãozinha	Movimentação de granéis vegetais, em área de aproximadamente 400 mil m <sup>2</sup> .	13/08/2015	5	27/08/15	5		FREIGHT Consultoria e Projetos Ltda., DTA Engenharia Ltda. e EAGLE Serviços Diferenciados Ltda.	DTA Engenharia Ltda
Santos/SP: margem Esquerda (Ilha Barnabé)	Movimentação de granéis líquidos, em área de aproximadamente 38 mil m <sup>2</sup> .	13/08/2015	5	27/08/15	4		RAÍZEN Combustíveis S.A.	RAÍZEN Combustíveis S/A
Suape/PE	Movimentação de granéis sólidos de origem vegetal (trigo), em uma área de aproximadamente 25 mil m <sup>2</sup> , utilizando o Berço 4 para embarque/desembarque de carga de forma compartilhada com outros arrendatários.	13/08/2015	6	27/08/15	4		EAGLE Serviços Diferenciados Ltda. e VASVONSULT	-
Suape/PE	Movimentação de veículos, em áreas descontínuas que totalizam, aproximadamente, 188 mil m <sup>2</sup> , utilizando o Berço 4 para embarque/desembarque de carga de forma compartilhada com outros arrendatários.	13/08/2015	7	27/08/15 - Prorrogado por 30 dias em 23/10/15	6	Entregue em 26/11/15	EAGLE Serviços Diferenciados Ltda., MERCOS SHIPPING Marítima Ltda. e TEGMA Gestão e Logística S/A	TEGMA Gestão e Logística e NYK Line do Brasil
Rio de Janeiro/RJ	Movimentação de granéis sólidos de origem vegetal (trigo), em área de aproximadamente 13,5 mil m <sup>2</sup> , ocupando o Armazém 11, a área entre os Armazéns 10 e 11 e parte do Armazém 12. Deverá ser previsto que a parte do Armazém 12 que não for utilizada no projeto será entregue à CDRJ em forma de pátio pavimentado, para utilização em outros projetos.	13/08/2015	5 (incluindo 1 doação)	27/08/15	3	Entregue em 26/10/15	EAGLE Serviços Diferenciados Ltda. e Bunge	Bunge Alimentos S.A.

Fonte: SEP



## Concessões de rodovias

Tabela 12 - Rodovias leiloadas

Rodovia (BR)	Concessionária	Extensão total (km)	Duplicação total (km)	Capex (R\$ bi)	Tarifa vencedora (R\$/100 km) e deságio	Deságio	Empresa vencedora da licitação	Início da cobrança de pedágio
050/GO/MG	MGO Rodovias	437	219	3,0	4,534	-42,3%	Consórcio Planalto	abr/15
060-153-262 DF/GO/MG	Concebra	1177	648	7,2	2,851	-52,0%	TPI – Triunfo	jun/15
163/MS	CCR MSVia	847	806	5,8	4,381	-52,7%	CCR/CPC	set/15
163/MT	Rota do Oeste	851	454	4,6	2,638	-52,0%	Odebrecht S/A	set/15
040/DF/GO/MG	Via 040	937	715	8,1	3,784 <sup>1</sup>	-61,1%	Invepar	jul/15
153/TO/GO	Galvão Rodovia BR-153	625	598	4,3	4,979	-45,9%	Galvão Engenharia	-
101/RJ (Ponte Rio-Niterói)	Ecoponte	13	-	1,3	3,284	-36,7%	Ecorodovias	jun/15

Fontes: SEAE; ANTT

<sup>1</sup> A licitação foi realizada com base em tarifa por praça de pedágio, tendo como vencedor o lance de R\$ 3,225.





## Concessões de aeroportos

Tabela 13 - Aeroportos internacionais concedidos

Aeroporto internacional	Data de licitação	Outorga (R\$ bi)	Ágio	Capex (R\$ bi)	Empresas vencedoras
Natal/RN (São Gonçalo do Amarante) (São Gonçalo do Amarante)	22/08/2011	0,2	229,0%	0,7	Corporación América S/A e Grupo Engevix
Brasília-DF (Juscelino Kubitschek) (Juscelino Kubitschek)	06/02/2012	4,5	673,0%	3,1	Corporación América S/A e Grupo Engevix
Campinas – SP (Viracopos)	06/02/2012	3,8	160,0%	8,8	Triunfo Participações e Investimentos S/A, UTC Participações e Egis Airport Operation
Guarulhos-SP (Governador André Franco Montoro)	06/02/2012	16,2	373,0%	5,3	Invepar - Investimentos e Participações em Infraestrutura S/A e ACSA - Airport Company South Africa
Belo Horizonte/MG (Tancredo Neves – Confins)	22/11/2013	1,8	66,0%	3,4	Consórcio Aerobrasil (CCR, Zürich Airport e Munich Airport)
Rio de Janeiro/RJ (Antônio Carlos Jobim – Galeão)	22/11/2013	19,0	294,0%	5,7	Consórcio Aeroportos do Futuro (Changi e Odebrecht)

Fonte: SEAE

Tabela 14 - Aeroportos regionais concedidos

Aeroporto	Capex (R\$ milhões) (R\$ bilhões)	Prazo de concessão (anos)	Prorrogação máxima (anos)	Empresa vencedora	Data da licitação
Caldas Novas/GO	0,65	20	5	Socicam	11/08/2015

Fonte: Prefeitura de Caldas Novas

## PMIs – Procedimento de Manifestação de Interesse

Autorizações de estudos por empresa

Tabela 15 - Rodovias (projetos lançados em 2014)

Empresas participantes	BR-101/RJ (Ponte Rio-Niterói)	BR-163/230/ MT/PA	BR-364/GO/MG	BR-364/060/ GO/MT	BR-476/153/ 480/282/SC/PR
CCR S.A.					
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.					
EGP - Empresa Global de Projetos LTDA					
J. Malucelli Construtora de Obras S.A. e Concesolo Engenharia LTDA					
Odebrecht Transport S.A.					
Planos Engenharia S/S LTDA					
Planos Engenharia S/S LTDA e TPI Triunfo Participações e Investimentos					
Planos Engenharia S/S LTDA e EGP - Empresa Global de Projetos LTDA					



LEGENDA	
	Entregou estudos
	Estudo Escolhido

Tabela 16 - Ferrovias (projetos lançados em 2014)

Empresas participantes	Quantidade de autorizações	EF-151 Açailândia - Barcarena	EF Estrela D'Oeste - Três Lagoas	EF-170 Lucas do Rio Verde - Miritituba
EDLP - Estação Da Luz Participações Ltda	1			
J&F Investimentos S.A. e Concremat Engenharia e Tecnologia S.A	1			
Triunfo Participações e Investimentos S.A - TPI/ Planos Engenharia S/S Ltda / ITALFERR SPA / TECNIC Tecniche e Consulenze Nell'Ingegneria Civile - Consulting Engineers SPA e Companhia Brasileira de Alumínio	1			



LEGENDA	
	Entregou estudos
	Estudo Escolhido

Tabela 17 - Rodovias (PMI - empresas autorizadas em julho/2015 e setembro/2015)

Empresas autorizadas	BR-101/BA	BR-101/SC	BR-280/SC	BR-364/MT/RO	BR-101/232/PE	BR-470/282/SC	BR-101/465/493/RJ/SP	BR-101/116/290/386/RS	Total
Arteris S.A									1
Bourscheid Engenharia e Meio Ambiente S.A.									1
CASTILHO Engenharia e Empreendimentos S.A									1
CCR S.A									2
CONCREMAT Engenharia e Consultoria S/A									4
Concesolo Engenharia Ltda									5
Consórcio do Sul: STE Serviços Técnicos e Engenharia S.A., Magna Engenharia Ltda. e ENECON S.A									4
Consórcio ECOPLAN-SKILL: Ecoplan Engenharia Ltda. e Skill Engenharia Ltda									8
Consórcio ENGECE-SERTEC: ENGECE - Engenheiros Consultores Ltda. e SERTEC									4
Consórcio KL/STRATA/ZGB: KL Serviços de Engenharia S.A., STRATA									3
Consórcio SETEPLA/SENER: Setepla Tecnometal Engenharia S.A. e Sener									8
Consórcio UFC/METROPOLITANA: UFC Engenharia Ltda. e Construtora									3
Consórcio V.E.G.: Verax Consultoria e Projetos Ltda., Empresa Brasileira de Engenharia e Infraestrutura Ltda. e Geo Brasil Consultoria, Planejamento, CONSTRUCAO-CCPS Engenharia e Comércio S/A									8
Construtora Saches Tripoloni Ltda									1
Consultoria, Gerenciamento e Planejamento Ltda. -CGP									5
Contécnica Consultoria Técnica Ltda									3
Dalba Engenharia e Empreendimentos Ltda. e GTECH Engenharia Ltda									1
Dynatest Engenharia Ltda									5
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A									3
Enejota Cavalieri Engenharia Ltda									4
Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda									8
Iguatemi Consultoria e Serviços de Engenharia Ltda									4
Infrapar Projetos e Participações Ltda. e EMTUCO Serviços e Participações S/A									4
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. -INVEPAR									1
IQS Engenharia Ltda. e Engimind Brasil - Consultores e Representação Ltda									3

Tabela 17 - Rodovias (PMI - empresas autorizadas em julho/2015 e setembro/2015) (continuação)

Autorizadas	BR-101/BA	BR-101/SC	BR-280/SC	BR-364/MT/RO	BR-101/232/PE	BR-470/282/SC	BR-101/465/493/RJ/SP	BR-101/116/290/386/RS	Total
IQS Engenharia Ltda									5
Isolux Corsán Participações de Infraestrutura Ltda. e Cinco Engenharia Ltda									8
J. Malucelli Construtora de Obras S/A									3
José Cartellone Construcciones Civiles S.A. (JCCC)									3
Logit Engenharia Consultiva Ltda., JGP Consultoria e Participações Ltda. e AFIRMA - Engenharia e Projetos Ltda									6
Logit Engenharia Consultiva Ltda									2
MCA Auditoria e Gerenciamento Ltda									8
OHL Concessões Brasil Ltda.;									8
Pavesys Engenharia de Pavimentos									8
Pentágono Serviços de Engenharia Civil e Consultoria Ltda									8
Planos Engenharia S/S Ltda									8
Proficenter Infraestrutura em Negócios Ltda									6
PROSUL - Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda. e APPE - Assessoria Para Projetos Especiais Ltda									4
SAITEC Brasil - Serviços de Consultoria e Auditoria Ltda									8
Somague Engenharia S.A. do Brasil e Sacyr Concesiones S.L.									8
Toniolo, Busnello S.A									1
Topocart Topografia, Engenharia e Aerolevantamento S/S Ltda.; GW Construções e Incorporações Ltda.; JM Terraplanagem e Construções Ltda.; Empreendimentos Técnicos de Engenharia e Comércio Ltda. (ETEC); CONTERC Construções, Terraplanagem e Consultoria Ltda.; Construtora ARTEC S/A; BASEVI Construções S/A; e DINAMIZA Consultoria e Engenharia Ltda;									7
Triunfo Participações e Investimentos S/A									4
UNA Consultoria Econômica Ltda									1
Via Engenharia S.A									2




LEGENDA		
	Autorizados	
		
		Entregou estudos   Estudo Escolhido

Tabela 18 - Aeroportos (PMI)

Consórcio/Empresa que entregou os estudos	Fortaleza	Florianópolis	Porto Alegre	Salvador
Moysés & Pires Sociedade de Advogados, BF Capital Assessoria em Operações Financeiras Ltda., JGP Consultoria e Participações Ltda., Logit Engenharia Consultiva Ltda., Proficenter Negócios em Infraestrutura Ltda., e Infraway Engenharia.				
Consórcio Aero Brasil: Verax Consultoria e Projetos Ltda., Empresa Brasileira de Engenharia de Infraestrutura Ltda., Fernandes Arquitetos Associados S/S., e Geo Brasilis Consultoria, Planejamento, Meio Ambiente e Geoprocessamento Ltda.				
Concremat Engenharia e Tecnologia S.A., Grupo Egis - Aeroservice Consultoria e Engenharia de Projetos Ltda., e Lenc Laboratório de Engenharia e Consultoria Ltda.				

LEGENDA	
	Entregou estudos
	Estudo Escolhido

Tabela 19 - Arrendamentos portuários (projetos autorizados em agosto/2015)

Empresas autorizadas	Edital 01 - São Francisco do Sul/SC	Edital 02 - Santos/SP - Conceiçãozinha	Edital 03 - Santos/SP - Ilha Barbabé	Edital 04 - Suape/PE	Edital 05 - Suape/PE	Edital 06 - Rio de Janeiro/RJ
Bunge Alimentos S.A.						
Consórcio V.E.G.: Verax Consultoria e Projetos Ltda., Empresa Brasileira de Engenharia de Infraestrutura Ltda e Geo Brasilis Consultoria, Planejamento, Meio Ambiente e Geoprocessamento Ltda						
DTA Engenharia Ltda						
Eagle Serviços Diferenciados Ltda						
Freight Consultoria e Projetos Ltda						
Linktech International Gestão de Tecnologia e Inovação Ltda						
Merco Shipping Marítima Ltda						
Planave S.A						
Raizen Combustíveis S.A						
Rpeotta Engenharia e Consultoria Ltda						
Tegma Gestão e Logística S/A e NYK Line do Brasil Ltda						
Vasvonsult						




LEGENDA		
	Autorizado	
	Entregou estudos	
	Estudo Escolhido	

Figura 1 - Mapa das rodovias

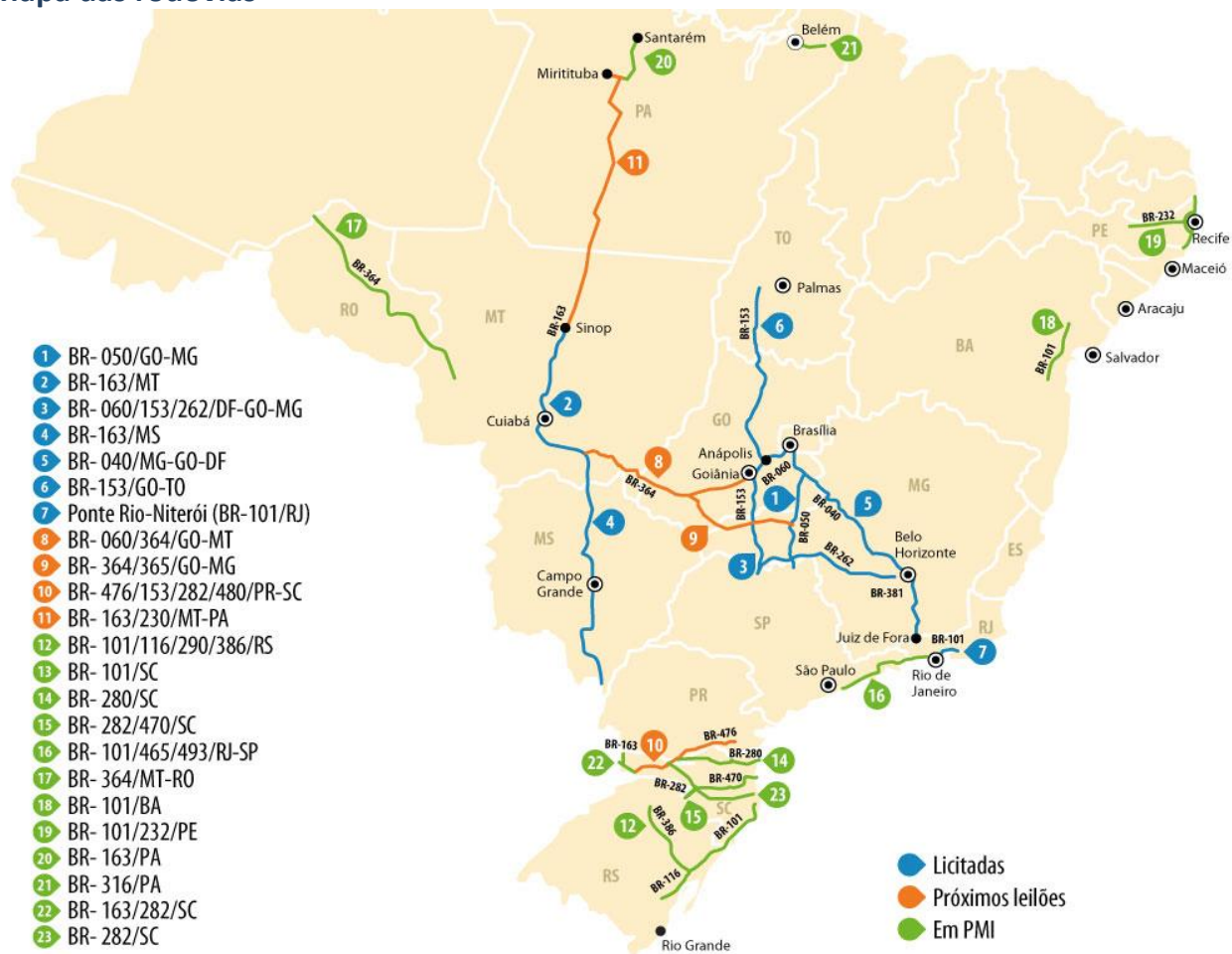


Figura 2 - Mapa das ferrovias

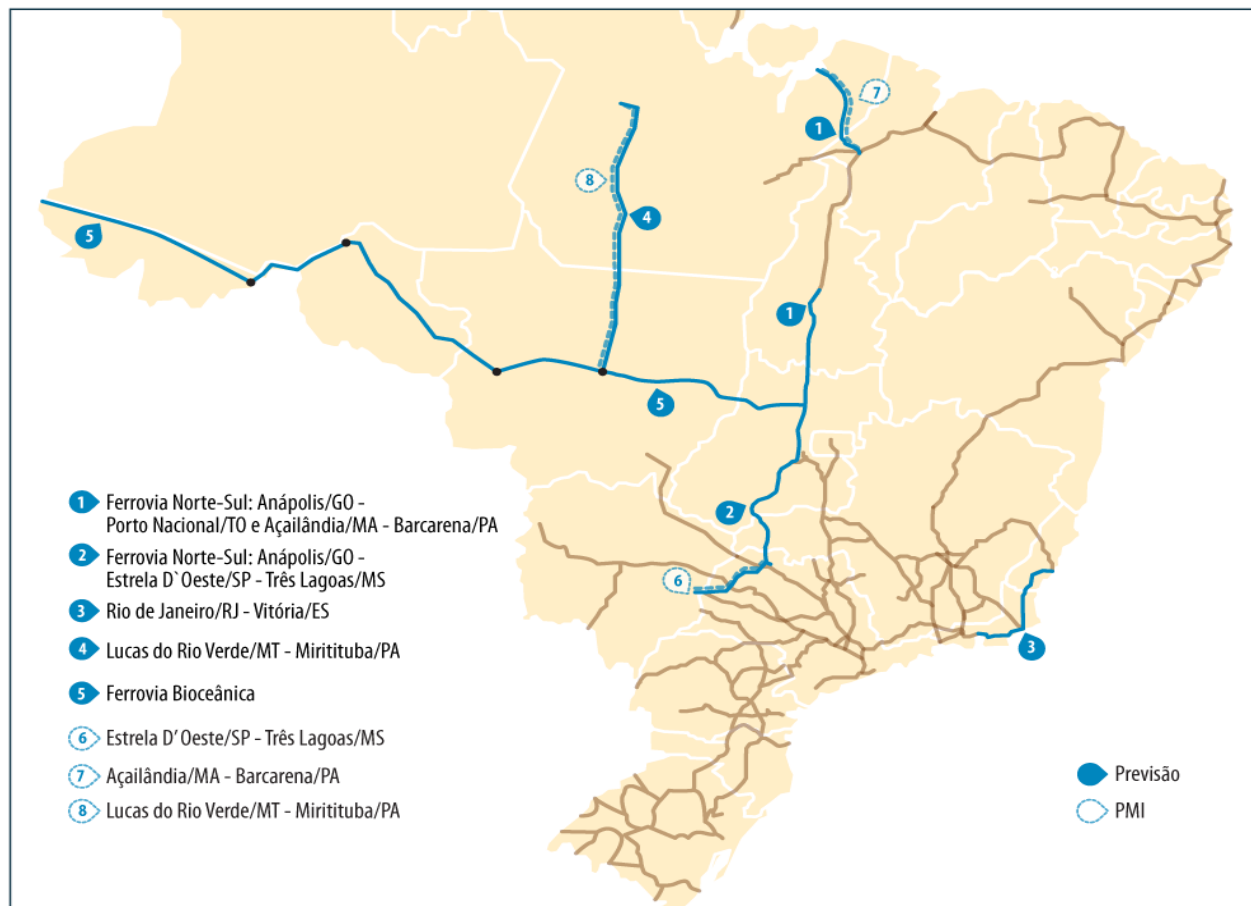


Figura 3 - Mapa dos Arrendamentos Portuários





Figura 4 - Mapa dos Aeroportos



## Anexo - Modelagem Regulatória

➤ A participação privada em investimentos de infraestrutura pode se dar por meio de diversos arranjos contratuais, ou regimes de outorga, dentre os quais se destacam:

	Legislação	Pressupõe regulação de preços ou tarifas?	Exige licitação?
Contrato de Partilha	Lei 12.351/2010	Não.	Sim.
Autorização	Lei nº 10.233/2001	Não.	Não. Para TUPs há um procedimento simplificado.
	Lei nº 12.815/2013		
	Lei nº 7.565/1986		
Permissão	Lei nº 8.987/1995	Sim.	Sim.
	Lei nº 10.233/2001		
Arrendamento	Lei nº 12.815/2013	Depende das condições de concorrência.	Sim.
Concessão "pura"	Lei nº 10.233/2001	Sim.	Sim.
	Lei nº 12.815/2013		
	Lei nº 8.987/1995		
	Lei nº 9.074/1995		
Concessão administrativa (PPP)	Lei nº 11.079/2004	Sim.	Sim.
Concessão patrocinada (PPP)	Lei nº 11.079/2004	Sim.	Sim.

Elaboração: Secretaria de Acompanhamento Econômico – Seae/MF

➤ Os quadros seguintes mostram a modelagem regulatória predominante nos desenhos atuais dos setores cobertos por este relatório.

GERAÇÃO DE ENERGIA	
Desenho básico	Leilões de energia para atendimento do mercado cativo das distribuidoras (cerca de 75% do consumo). Para o mercado livre, o segmento só possui regulação da qualidade na prestação do serviço.
Critério de licitação	Para o mercado cativo das distribuidoras, menor valor da tarifa de energia
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Não há risco de demanda

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA	
Desenho básico	Modelo <i>price cap</i> de regulação tarifária, com reajustes anuais das parcelas gerenciáveis e repasse à tarifa dos custos não gerenciáveis. O repasse à tarifa dos custos gerenciáveis é revisado a cada 4 anos.
Critério de licitação	O governo definirá as novas regras para concessão da distribuição de energia.
De quem é o risco de construção	Concessionário (há investimentos somente para a ampliação do sistema).
De quem é o risco de demanda	Repassável ao consumidor

CONCESSÃO DE PETRÓLEO E GÁS	
<b>Desenho básico</b>	Modalidade em que a União promove licitação tendo como objeto a outorga para as atividades de exploração e produção de blocos exploratórios de petróleo e gás natural.
<b>Critério de licitação</b>	Maior oferta de: (i) Bônus de Assinatura (peso 40%); (ii) Programa Exploratório Mínimo (peso de 40%); e (iii) Conteúdo Local (peso de 20%).
<b>De quem é o risco de construção</b>	Concessionário
<b>De quem é o risco de demanda</b>	Concessionário

CESSÃO ONEROSA DE PETRÓLEO E GÁS	
<b>Desenho básico</b>	União cedeu à Petrobras, mediante pagamento, o direito ao exercício das atividades de pesquisa e lavra de petróleo e gás na Área do Pré-Sal em um volume máximo de 5 bilhões de barris equivalentes.
<b>Critério de licitação</b>	Não há licitação
<b>De quem é o risco de construção</b>	Cessionária (Petrobrás)
<b>De quem é o risco de demanda</b>	Cessionária (Petrobrás)

REGIME DE PARTILHA DE PETRÓLEO E GÁS	
<b>Desenho básico</b>	Repartição do petróleo e gás extraído, entre a União e o contratado. Em caso de descoberta, o contratado terá direito a receber uma parcela da produção.
<b>Critério de licitação</b>	Maior excedente em óleo ofertado à União.
<b>De quem é o risco de construção</b>	No Leilão da 1ª Partilha de Produção (Libra) foi definido pelo CNPE um excedente em óleo mínimo previsto: 41,65%.
<b>De quem é o risco de demanda</b>	Concessionário

TRANSPORTE DE PETRÓLEO E GÁS	
<b>Desenho básico</b>	Transporte de gás pode ser mediante autorização (gasodutos sob acordos internacionais) e concessão (gasodutos de interesse geral). Já dutos de transporte de óleo são autorizações da ANP.
<b>Critério de licitação</b>	Menor Receita Anual (gás natural).
<b>De quem é o risco de construção</b>	Concessionário
<b>De quem é o risco de demanda</b>	Concessionário

TELECOM	
Desenho básico	Sempre autorização para serviço móvel. Leilões de telefonia móvel têm trazido tradicionalmente obrigações de cobertura. Proposta de edital para 700MHz não contemplaria obrigações de cobertura, porém.
Critério de licitação	Nas licitações do 4G, iniciadas em 2012, foi por maior valor de outorga. Desenho para 700MHz está em discussão após realização da consulta pública.
De quem é o risco de construção	Autorizatário
De quem é o risco de demanda	Autorizatário

METRÔS, TRENS URBANOS E VLTS	
Desenho básico	Concessão simples ou PPP. Em geral, frustrações na demanda de até 10% são suportadas pelo concessionário. Entre 10% e 20% é compartilhado e acima de 20% o contrato deve ser reequilibrado. Poder concedente: município ou estado.
Critério de licitação	Menor tarifa ou menor contraprestação.
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário ou compartilhado.

CONCESSÃO DE RODOVIAS (PIL)	
Desenho básico	Concessão para exploração, recuperação e ampliação de rodovias, com exigências mínimas de duplicação e possibilidade de cobrança de pedágio após 10% das obras de duplicação.
Critério de licitação	Menor tarifa-teto.
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

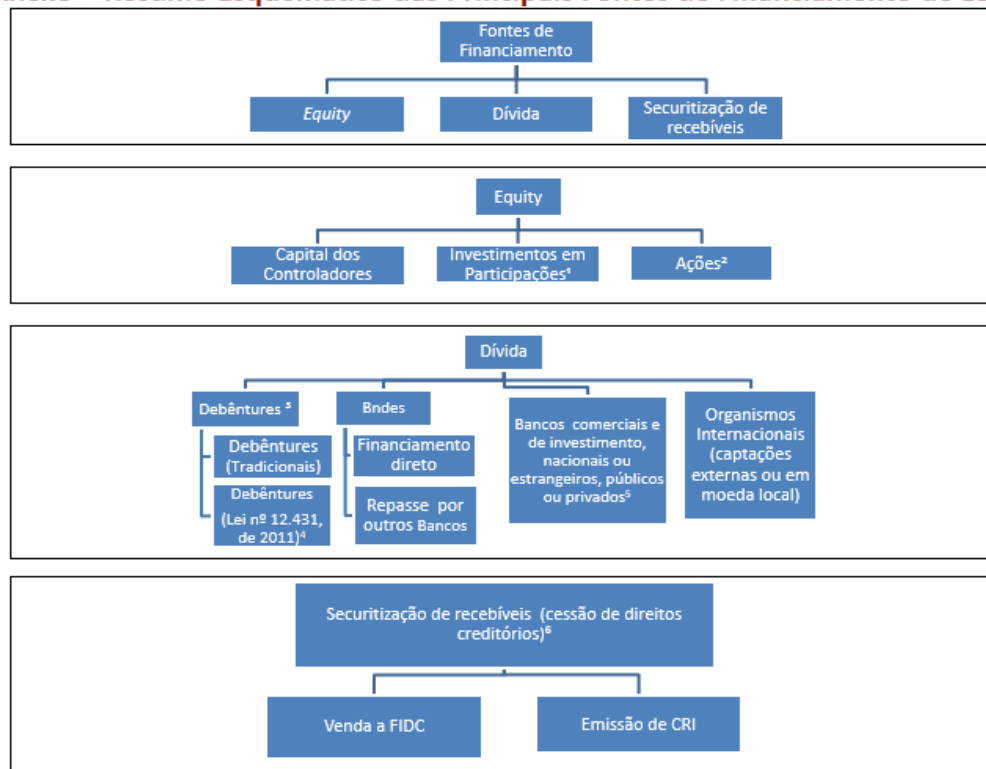
CONCESSÃO DE FERROVIAS (PIL)	
Desenho básico	Concessão para exploração da infraestrutura e da operação ferroviária (modelo vertical), com a exigência de realização de investimentos para a ampliação da capacidade e ou disponibilização da via.
Critério de licitação	Maior valor de outorga ou menor compartilhamento de investimento com o Poder Concedente
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

ARRENDAMENTO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS	
Desenho básico	Concessões de áreas e terminais localizados em portos organizados (arrendamentos portuários)
Critério de licitação	Maior capacidade efetiva de movimentação (a princípio, para terminais ou áreas onde há competição ou integrem cadeias verticais) ou maior desconto linear na tarifa-teto (a princípio, para terminais ou áreas que prestem serviços a terceiros e não operem sob concorrência)
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

TERMINAIS DE USOS DE PRIVATIVOS (TUP)	
Desenho básico	Autorizações para construção e exploração de terminais privados fora das áreas dos portos organizados
Critério de licitação	Não possui licitação
De quem é o risco de construção	Autorizatário
De quem é o risco de demanda	Autorizatário

AEROPORTOS	
Desenho básico	Concessão para ampliação, manutenção e exploração de aeroportos, com previsão de gatilho de investimentos.
Critério de licitação	Maior valor de outorga.
De quem é o risco de construção	Concessionário
De quem é o risco de demanda	Concessionário

### Anexo – Resumo Esquemático das Principais Fontes de Financiamento de Longo Prazo



(1) “Investimentos em Participações” no capital, realizados por meio FIPs, Bndespar, FI-FGTS etc.

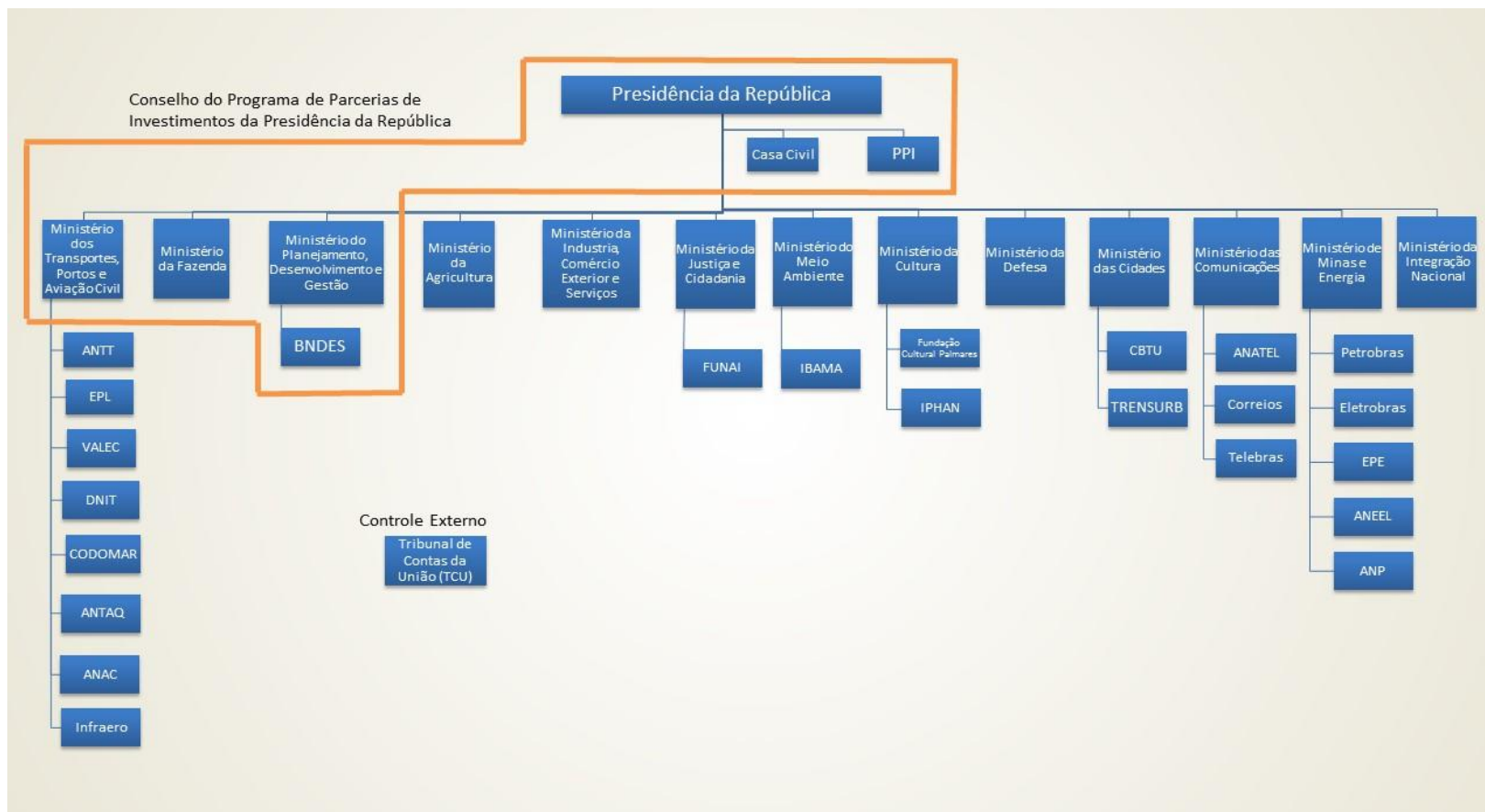
(2) Inclui ofertas iniciais de ações e ofertas subsequentes.

(4) Possibilidade de emissão de debêntures incentivadas pelos Artigos 1º e 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, onde são concedidas desonerações do Imposto de Renda.

(5) Recursos de tesouraria, emissões de títulos e/ou fundos diversos (FAT, FNDE, FGTS etc).

(6) Para captar recursos a empresa pode vender seus valores a receber a um fundo de investimento em direitos creditórios – FIDC ou emitir títulos de renda fixa atrelados a créditos imobiliários (Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI). Tanto as quotas de FIDC e os CRIs são títulos mobiliários originados em recebíveis.

Anexo - Órgãos, agências e empresas públicas federais envolvidos nos setores de infraestrutura de transportes, energia e comunicação



## EXPEDIENTE

**Ministro da Fazenda:** Henrique Meirelles

**Secretário de Acompanhamento Econômico:** Mansueto Facundo de Almeida Junior

### Equipe Técnica

#### Coordenadores Gerais:

*Andrey Goldner Baptista Silva (transporte urbano)*

*Vago (transportes e logística)*

*Gustavo Gonçalves Manfrim (energia)*

*Marcelo de Matos Ramos (telecomunicações)*

#### Logística

*Carolina Avelino Carvalho Tomázio*

*Fábio Coelho Barbosa*

*Jônatas Bezerra de Souza*

*Leisy Mikaelly Alves Teixeira*

*Mylena Moreira de Alencastro Costa*

*Robert Ramon de Carvalho Sousa*

#### Telecomunicações

*Adriana Arruda Pessoa*

*Anaely da Silva Machado*

*Jéssica Portal Maia*

#### Energia

*Alexandre de Oliveira Lima Loyo*

*Daniel de Souza Ramos*

*Karoline Martins Cabral*

*Michelle Maria Paionk*

*Natália Seyko Inocencio Aoyama*

*Pedro Camara Lima da Costa*

#### Financiamento

*Alexandre Araújo Carneiro*

*Francisco Mendes de Alencar Filho*

*Marco Antônio de Gouvêa*

*Tadeu Luis Spohr*

#### Transporte Urbano

*Alessandra dos Santos Ferreira*

*Jefferson Milton Marinho*

*João Alberto Travassos*

*Ricardo Coelho de Faria*

**Arte:** *Viviane Barras* (AAE-GAB-Design - Assessoria de Assuntos Econômicos – Gabinete - Design).